



**O plebiscito contra a Alca, que desde o início do mês está sendo feito em todo o país, espera ter cerca de 15 milhões de adesões.**

**Soberania nacional** -Na semana da pátria, está em curso a coleta de assinaturas em relação à Alca. Trata-se da Área de Livre Comércio das Américas. Consiste na proposta de um acordo que consiga reunir os 34 países das Américas, com exceção de Cuba, na perspectiva de integração social e política com base no modelo de livre comércio. A proposta surgiu na 1ª Cúpula de Chefes de Estado e Governo das Américas, que se realizou em Miami no ano de 1994. O atual governo dos Estados Unidos retomou a intenção de formar

na América o maior bloco da economia globalizada, atingindo 800 milhões de habitantes.

À primeira vista, o acordo abriria espaço para estreitar laços de cooperação entre os países, à semelhança do que ocorre na Comunidade Européia. No entanto as bases do acordo apresentam graves aspectos negativos, que requerem profunda reflexão de modo a assegurar a dignidade dos indivíduos e das comunidades.

1. A questão mais séria é a da soberania das nações. Com efeito, são muito pesadas as exigências do capital financeiro internacional, que reduzem o poder de decisão dos dirigentes dos países e impõem restrições à qualidade de vida da população. O comércio e os investimentos desligam-se do controle da cidadania e da autoridade dos governos, passando para as corporações transnacionais e tribunais comerciais o poder de operar de forma independente e secreta. Os mecanismos de relação entre o Estado e os investidores permitirão às corporações estrangeiras gozar de direitos particulares na utilização de instância de arbitragem internacional, limitando o dever e a capacidade dos governos de proteger o ambiente, a saúde e outros valores diante dos interesses comerciais e prioritários.

2. A proteção indiscriminada aos investimentos, com garantia total para seus lucros, prejudica a promoção das políticas sociais. Entre as consequências negativas da aplicação dos princípios da Alca está o risco de perder conquistas na área dos direitos dos trabalhadores nos diferentes países -como a diminuição de férias, a alteração do 13º salário, o fim da licença de maternidade, da aposentadoria e de outros.

3. Como prova dessa situação deletéria, é preciso considerar o que vem acontecendo em países que adotaram políticas semelhantes às estabelecidas pela Alca. São os casos do México e do Canadá, onde cresceu o número dos empobrecidos e diminuíram os postos de trabalho. Merece reflexão o recente documento elaborado pela Conferência dos Bispos do Canadá com o título "Vendendo o Futuro". O texto aponta os detrimentos da Nafta e da Alca e alerta para o fato de que a produção de riquezas não leva à distribuição mais equitativa dos benefícios, pois a "nova economia" produz aceleradamente maior desigualdade entre ricos e pobres.

4. É por isso que o exercício da nossa soberania nos leva a colocar em questão e recusar a proposta da Alca, que traz vantagens apenas para as grandes empresas internacionais.

O atual plebiscito nacional e o "grito dos excluídos" servirão para despertar no dia da pátria a consciência dos cidadãos em defesa da soberania, da justiça social e da fraternidade entre os povos.

À igreja, em cumprimento de sua responsabilidade diante de Deus e unida às forças vivas da sociedade, compete salvaguardar os valores éticos, contribuir para humanizar os acordos internacionais e encontrar caminhos justos alternativos para assegurar condições dignas de vida para todos. (D. Luciano Mendes de Almeida – ex-Secretario Geral da CNBB)-FSP, 07/09/02

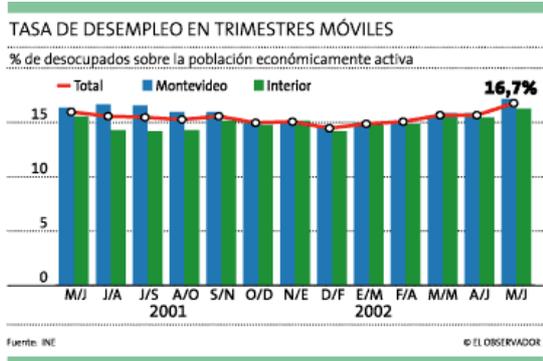
**Bancários ameaçam greve se banco atrasar reajuste** Dirigentes dos sindicatos de bancários – representando 400 mil bancários em todo o país, dos quais 105 mil pertencem à base de São Paulo e Osasco - e representantes da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) voltam a se reunir para discutir os itens econômicos da campanha salarial deste ano (data-base em 1º de setembro). Se a proposta patronal de reajuste for ruim, a categoria promete intensificar as mobilizações e não descarta a possibilidade de fazer greve.

A pauta de reivindicações da categoria — foi entregue aos banqueiros há 45 dias – prevê entre outras demandas: 13,39% de reajuste (que inclui reposição salarial e mais 4,28% de produtividade), ampliação do

horario de atendimento ao público com criação de dois turnos e fim da terceirização no setor. Em 2001, os bancários tiveram 5,5% de reajuste salarial.

Já foram realizadas três rodadas de negociação, onde foram discutidas apenas as cláusulas sociais da convenção coletiva da categoria. Para J Vaccari, presidente do sindicato, não há motivo para que os banqueiros empurrem as negociações para novembro porque continuou favorável a lucratividade dos bancos no primeiro semestre deste ano - os 10 maiores bancos do país lucraram mais de R\$ 4,5 bilhões.. (*Diário de S. Paulo, 3-09-02*).

### Desempleo afecta a 250 mil uruguayos



**Por otra parte, los ingresos de los hogares, medidos en dólares, cayeron un 60% pasando de un promedio de U\$S 1.055 en julio 2001 a U\$S 413 en la actualidad. (*La República, 5-09-02- El Observador 4/9/02.*)**

Los miembros de la MSC subrayaron que la Rendición de Cuentas "atenta contra las empresas públicas. Ya que sin inversiones las empresas del Estado no podrán crecer y poco a poco se irán deteriorando hasta que caigan por su propio peso y salga algún miembro de la coalición a destacar que son deficitarias, por lo que se propondrá privatizarlas. En el marco de un paro general parcial se realizará una concentración frente al edificio sede de Ancap, luego se trasladarán hasta AFE y finalmente se marchará hasta el Palacio Legislativo. Esta actividad se llevará adelante en todo el país y por lo menos en cada lugar del Interior se paralizarán las actividades durante una hora. (*La República, 3-09-02*).

**AEBU reacciona frente a los bancos publicos** - El gremio denuncia que el ajuste de los sueldos no se aplicó en la banca oficial. El convenio entre los trabajadores y las autoridades de la banca pública, incluido el Banco de Seguros, incluye una "cláusula gatillo" que dispara el ajuste al alza de los sueldos si la inflación supera el 6,5%, lo cual no se concretó. En respuesta a esa situación, AEBU convocó al tribunal arbitral previsto en el convenio de la banca oficial para laudar el incumplimiento de una parte.

El dirigente de AEBU, Juan José Ramos, dijo además que ni los bancos suspendidos ni el banco ACAC cumplieron con la cláusula salarial del convenio que significaría un aumento de 10,69% en agosto.

En el caso de las instituciones suspendidas el gremio aceptó postergar la negociación por el ajuste salarial debido a la difícil situación que atraviesan los bancos Montevideo, Caja Obrera, de Crédito y Comercial. Aunque se declaró en conflicto –sin paros– el gremio de ACAC resolvió darse más tiempo para negociar con esta institución.

Ramos dijo que la entidad privada advirtió sobre las dificultades que enfrenta para cumplir con esa parte del convenio y por eso se abrió la negociación. (*El Observador 5/9/02*).

**Docentes dejaron las aulas en reclamo de su salario** - Centenares de docentes en paro se manifestaron en la Plaza de la Democracia, frente al Ministerio de Hacienda y al Ministerio de Educación. La protesta fue convocada por la Unión Nacional de Educadores y la Organización de Trabajadores de la Educación del Paraguay. Un grupo de dirigentes se reunió con el viceministro de Tributación, Expidio Palacios, y este confirmó que aún no hay fecha para que los maestros cobren sus haberes (*ABC Color, 6-09-02*).

### MSC: "Con esta Rendición de Cuentas el gobierno pone de rodillas al país" -

Con esta Rendición de Cuentas los legisladores colorados y blancos ponen al país de rodillas y se rinden ante el imperialismo. Ya que se promueve en su articulado una desregulación laboral, son desconocidas las conquistas de años de luchas de los trabajadores y se privilegia al sector privado para que cumpla las actividades que hoy desarrollan las empresas del Estado"; dijeron integrantes de la Mesa Sindical Coordinadora de Entes (MSC). Los dirigentes de los gremios de las empresas del Estado alertaron que: "De aprobarse este proyecto de ley la primera repercusión será que más de 400 trabajadores de AFE se quedarán sin empleo. A ello hay que sumarle el personal contratado y becario que pierde el régimen de trabajo que hoy tienen y que prácticamente los esclaviza. En el Puerto se permitirá el cambio del registro de bandera".

**El Banco Santander y AEBU acordaron ayer, en una reunión que se realizó en el Ministerio de Trabajo, una prórroga por 120 días del convenio vigente para renegociar sus contenidos. Ante la negativa del gremio, el banco había decidido, en principio, denunciar el convenio ante el Ministerio, pero finalmente se inclinó por retirar sus condiciones previas y negociar, con agenda abierta, los elementos de un nuevo acuerdo. (*El Observador 6/9/02*).**

**Siguen los despidos en la industria automotriz** -La industria automotriz sigue despidiendo gente, aún después de un ajuste que en los últimos cuatro años dejó afuera a la mitad de los trabajadores que contabilizaba en 1998. En menos de 24 horas, dos terminales (Renault y Volkswagen) plantearon que necesitan desprenderse de casi 1.000 operarios. Renault incentivará los retiros de 360 operarios que están suspendidos hasta febrero, luego de haber pasado a retiro a otros 100 en las últimas semanas. En Volkswagen, el Ministerio de Trabajo dictó conciliación obligatoria para resolver el conflicto de 480 operarios de la planta de General Pacheco, que están suspendidos hace ocho meses y a los que la empresa no quiere reincorporar. Por su parte Ford planteó la necesidad de despedir 140 de sus casi 2.000 operarios de General Pacheco, e Iveco iniciará en setiembre un plan de suspensiones de la totalidad de su planta (130 operarios) hasta noviembre. Toyota no tiene suspensiones, debido a su particular convenio de trabajo donde el sueldo se mantiene estable, pero se compensan las horas de trabajo según el nivel de actividad. Según datos del Sindicato de Mecánicos (Smata), en 1998 las terminales empleaban 27.000 operarios y hoy son menos de 15.000. Si se computan únicamente los que están en actividad, la cifra es inferior a 10.000 personas. En esos cuatro años, la producción de las terminales cayó de casi medio millón (460.000 unidades en el 98) a las 130.000 estimadas para este año. Las terminales están exportando el 80% de su producción, principalmente a México y Brasil, ya que el mercado de la Argentina está atravesando la peor recesión de la historia, con apenas 60.000 unidades vendidas en los primeros siete meses. (*Clarín*, 31-08-02).

**Cumbre sindical por la deuda externa**- La CGT convocó a un debate que dejará al descubierto una vez más que las recetas del FMI y el Banco Mundial no han provocado más que situaciones de quebranto para los países emergentes con democracias débiles, como la Argentina. Así lo anunció el jefe de la CGT oficial Rodolfo Daer, a modo de presentación de la cumbre sindical internacional que se hará en Buenos Aires y cuyo tema central de convocatoria girará sobre las naciones más comprometidas por el nivel de sus deudas con los organismos internacionales de crédito. El encuentro va a llevar el sello auspiciante de la Confederación Internacional de Organizaciones Sindicales Libres (CIOSL) y de su brazo americano, la ORIT; la CGT oficial, que adscribe a esas siglas, está a cargo de la organización. Se descuenta que también van a participar funcionarios del Gobierno y representantes de las grandes centrales empresarias y de distintas ONG. Para el sindicalismo local, la importancia del evento estará dada en la asistencia del secretario general de la CIOSL, Guy Rider. También será de la partida el titular de la ORIT, Luis Anderson. Vendrán además dirigentes de las centrales sindicales de América latina y de varias europeas. De acuerdo al programa de actividades, la idea es discutir básicamente cómo evolucionó el tema del endeudamiento en las últimas dos décadas. (*Clarín*, 03-09-02).

**Batlle y Arana enfrentan una ofensiva sindical con paros y movilizaciones**- El gobierno del presidente Jorge Batlle y la Intendencia de Montevideo encabezada por Mariano Arana enfrentan en simultáneo una creciente conflictividad que comenzó con las movilizaciones de ayer y promete extenderse durante, al menos, la primera quincena de setiembre.

En tanto el gobierno central enfrenta la oposición sindical y de la izquierda al proyecto de Rendición de Cuentas que permanece estancado en el Parlamento, la comuna tiene dos frentes de conflicto que podrían derivar en paralizaciones en el sector del transporte colectivo y en la recolección de residuos. (*Observador*, 06/09)

#### Movilizaciones anunciadas el 06/09

**Estudiantes**- Se mantienen las ocupaciones y hoy habrá piquetes en varios puntos de la ciudad, con interrupciones en el tránsito.

**Secundaria**- Los docentes de Montevideo paralizarán sus tareas durante las 24 horas, por lo que no habrá clases en los liceos públicos de la capital.

**Transporte** - Los trabajadores de la empresa Cutcsa se reúnen en asamblea y realizarán un paro a partir de la hora 11.

**Movilización**- Mañana habrá una marcha convocada por el Encuentro Progresista desde el Cilindro hacia la refinería de ANCAP, previa recorrida por los barrios de la zona periférica de Montevideo

**Universidad** - Sigue la huelga estudiantil de docentes y funcionarios. Quienes se oponen al paro realizarán el 25 de setiembre un plebiscito estudiantil.

**Más de 1 millón de jóvenes sin estudio y trabajo** - En total son 1.145.177 los jóvenes de jóvenes argentinos de entre 15 y 24 años no estudian, no trabajan, ni buscan empleo, según un estudio elaborado con datos oficiales divulgado ayer. El porcentaje es el mayor registrado hasta ahora y equivale al 17,2% del total de personas en esa franja de edad, mientras que en 1999 los jóvenes en inactividad eran el 13,8%, de acuerdo con un estudio realizado por la consultora Equis del que ayer se hace eco el diario La Nación. La provincia en donde este problema es mayor es Tucumán, con un 21,5% del total de sus jóvenes en total inactividad, seguida de de San Juan (21,3%) y Buenos Aires (19,5%).

A ello se suma un aumento de la delincuencia, que, según un informe del Centro de Estudios Nueva Mayoría publicado durante el fin de semana, ha crecido un 140% entre 1991 y 2001. Hace diez años se denunciaban 55 delitos por hora y el año pasado el promedio fue de 134 cada 60 minutos. (EFE) (*El Observador*, 03/09)

Veja as principais notícias sindicais da semana na página

[www.sindicatomercosul.com.br](http://www.sindicatomercosul.com.br) (clique no título desejado do quadro abaixo)

[Brasil : metalúrgicos](#)

Avibras demite 70; sindicato diz que o número é maior

[Argentina : estatales](#)

Rechazo de estatales al reintegro del 13% en bonos

[Brasil : metalúrgicos](#)

"CSN vai priorizar aposentadorias e anunciou plano de demissão voluntária"

[Paraguay : Argentina](#)

"Piqueteros" argentinos vienen a asesorar

[Uruguay : estatales](#)

Públicos paran hoy para manifestar su rechazo a la Rendición

[Argentina : crisis](#)

No trabaja ni estudia más de un millón de jóvenes

[Argentina : protesta](#)

Pidieron en el Congreso "que se vayan todos"

[Brasil : metalúrgicos](#)

"CSN estaria planejando demitir 10% do quadro", diz sindicat

[Brasil : bancários](#)

Bancos oferecem 6% de reajuste a bancários

[Argentina : protesta](#)

Tres minutos en todo el país :basta a la violencia

[Brasil : telecom](#)

Emprego em telemarketing cresce 21% em 1 ano, diz ABT

[Brasil : Alca](#)

"Se Alca seguir padrão do Nafta, não serve para o Brasil", diz CNBB

[Argentina : estatales](#)

Protesta de ATE en Plaza de Mayo

[Paraguay : Argentina](#)

Piqueteros argentinos en Asunción

[Brasil : metalúrgicos](#)

Volks abre PDV e implanta semana reduzida em Taubaté



**Mercosul tenta compensar crise com avanços na estrutura institucional e negociação de Acordos Externos** -Com a redução das correntes de comércio entre os países do Mercosul, não foram poucos os analistas que vaticinavam um declínio do bloco, composto pelo Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, que poderia levar até a sua dissolução. O Mercosul sofreu um duro golpe, é verdade, mas este provocou uma reação dos países-membros, que compreenderam a necessidade de aperfeiçoar a sua estrutura interna e, ao mesmo tempo, procurar associações para abertura de novos mercados ao redor do mundo.

### Negociações em andamento

- **Mercosul e CAN** - Estabelecimento de uma zona de livre comércio com a Comunidade Andina de Nações (CAN)- Colômbia, Venezuela, Equador, Peru e Bolívia. Além da definição de uma lista de produtos para tratamento preferencial, pode ajudar muito na negociação, que se pretende concluir até o fim deste ano, o fato de o Brasil propor um pacote que envolve investimentos, parcerias estratégicas empresariais e financiamentos.

- **Mercosul - Chile – Bolívia** - para ampliar a listas de preferências tarifárias. Sendo o Chile membro associado do Mercosul e tendo aquele país se retirado da CAN, o acordo é importante para cimentar a integração em nível hemisférico. Está também em preparo uma reunião da Comissão Mercosul-Bolívia para ampliação dos mecanismos de consultas e incentivos a uma maior participação dos representantes da Bolívia nos foros do Mercosul. *(Vale lembrar que, integrante da CAN, a Bolívia é também associada ao Mercosul. )*

- **Brasil e México** - firmado um protocolo relativo ao setor automotivo e concluiu entendimentos para a complementação econômica envolvendo, aproximadamente, 790 produtos. Em uma segunda etapa, os brasileiros negociam com os mexicanos a criação de uma zona de livre comércio, que pode estender-se a todo o Mercosul.

**Chile – EUA** - O Chile prepara-se para retomar no final deste mês a negociação do acordo de livre comércio com os EUA. Embora membro associado ao Mercosul, o Chile avança no entendimento com Washington, mas acha que o Brasil deveria continuar negociando na Alca.

**Aproximações com outros blocos** - Mercado Comum Centro-Americano (MCCA) - já foram iniciadas conversações com Trinidad e Tobago.

**Outros continentes** - o bloco do Cone Sul está empenhado em negociar um acordo com a **Índia**, e com a **África do Sul**, os entendimentos estão mais avançados, *(Gazeta Mercantil, 05/09/02)*

**Proposta de acordo bilateral dos EUA-** A possibilidade de o presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, propor um tratado econômico bilateral ao próximo governo brasileiro é recebida sem surpresa nos meios da diplomacia comercial, onde a estratégia americana é acompanhada de perto.

Para certos negociadores, se os americanos tiverem compreensão do que se passa no Brasil, podem querer avançar nessa idéia. O componente político favorecerá a iniciativa, vista como mais importante que a Área de Livre Comércio das Américas (Alca) para as relações bilaterais.

Certos negociadores estimam que, se os EUA se convencerem da importância de fazer um tratado econômico com o Brasil, ele deverá ter um formato que leve em conta a realidade do Mercosul e também um dos feitos recentes da diplomacia brasileira, a Cúpula da América do Sul, que prevê a idéia de espaço econômico regional.

A avaliação de alguns representantes brasileiros é que depende da avaliação do futuro governo sobre as negociações da Alca. Outros negociadores que trataram ou continuam a tratar com os Estados Unidos acham que, diante da complexidade da agenda de um tratado econômico para os dois lados, Washington e Brasília podem optar mais por um "entendimento informal" para organizar a América Latina.

**Última tentativa fracassou** - Basta ver o fracasso da última tentativa de tratado econômico bilateral. Em meados de 1995, num agradável encontro na Casa Branca, os presidentes Fernando Henrique Cardoso e Bill Clinton decidiram que valia a pena preparar um acordo de livre comércio entre o Brasil e os EUA e mandaram as duas diplomacias examinarem o assunto. Meses depois, relatórios dos dois lados mostravam ambições diferentes. Os americanos consideravam que a expansão do comércio passava por regras para investimentos, propriedade intelectual etc. Já o Brasil defendia que o compromisso precisaria ter, por exemplo, mecanismo para evitar o uso abusivo de medidas antidumping. A tentativa não prosperou, até porque os americanos diziam que não poderiam fazer isso sem o mandato do Congresso.

Hoje, o presidente George W. Bush dispõe de "fast track", já anunciou que vai fazer acordos de livre comércio com a Austrália, Cingapura, Marrocos e Chile -além de querer avançar na Alca. Os EUA já têm compromissos preferenciais com praticamente todos os países do Caribe, da América Central, andinos e está fazendo com o Chile. Só não tem com os países do Mercosul- o interesse dos EUA de fazer um acordo com o Mercosul sempre esteve fundado na necessidade de fazer um entendimento com o Brasil. (Gazeta Mercantil, 05/09/02)

**LULA promete un nuevo "equilibrio geopolítico" en el cono sur en caso de ganar las elecciones** – “Una victoria nuestra cambiara muchas cosas en el continente, no solamente aquí, en Brasil”, dijo Lula el martes en una concentración de sus afiliados en la ciudad de Passo Fundo, estado de Río Grande do Sul, limítrofe con Uruguay y Argentina. “Podríamos estar comenzando una nueva historia .... crear una nueva relación de fuerzas para negociar con mucho más peso con el mundo desarrollado”, agregó.

Fue la primera vez que el líder izquierdista, puntero en todas las encuestas sobre preferencias de voto para las elecciones del 6 de octubre, habló del “nuevo equilibrio” geopolítico que surgiría en el sur del continente en caso de ganar los comicios.

Lula ha dicho que dará atención prioritaria a Mercosur, el bloque integracionista que Brasil forma junto con Argentina, Paraguay y Uruguay. Aún no ha detallado su plan para el bloque, sumergido en la peor crisis desde su fundación hace ocho años.

En cambio, ha sostenido que el Area de Libre Comercio de las Américas (ALCA) apadrinada por Estados Unidos, constituye un proyecto de “anexión” de América latina antes que un proyecto de integración. En diversos actos públicos ha criticado las barreras arancelarias de Estados Unidos que obstaculizan el ingreso de productos brasileños en ese mercado. (El País/Uruguay, 05/09/02)

**Azúcar: productores quieren ir a OMC por barreras Argentinas** - Los productores brasileños de azúcar quieren que el gobierno de Brasil presente una protesta formal ante la Organización Mundial del Comercio (OMC) por las barreras que Argentina aplica al ingreso del producto a sus mercados. Al presentar el pedido, en una carta enviada a los ministerios de Agricultura y de Relaciones Exteriores, la Unión de Agroindustria de la Caña de San Pablo (UNICA), reiteró su reclamo de que el azúcar sea incorporado finalmente al Mercosur.

El azúcar es el único ítem no presente en las casi 11 mil posiciones arancelarias que incluye el Mercosur, y Argentina aplica una tarifa del 21,5% a las exportaciones brasileñas. “La cuestión central es la falta de respeto del compromiso multilateral, que igualmente afecta el ingreso de nuestro azúcar”, dijo una fuente de UNICA al explicar el pedido de recurrir a la OMC.

La posición argentina es que mientras Brasil mantenga los subsidios a la producción de azúcar en el marco de su programa Pro-Alcohol, no hay posibilidades de acercar posiciones para iniciar negociaciones en torno al azúcar.

En base el Pro Alcohol, Brasil subsidia su producción de azúcar para impulsar la utilización del alcohol en la mezcla de los combustibles que se venden en el país y para la producción de vehículos impulsados a alcohol. Esta semana, el gobierno del presidente Fernando Henrique Cardoso anunció una nueva etapa del Pro-Alcohol, que prevé subsidios por 500 millones de reales (un dólar 3,10 reales) para los productores. La cuestión del azúcar viene siendo discutida por Argentina y Brasil, y Paraguay y Uruguay, los restantes socios del Mercosur, desde 1992, sin que se hayan producido avances. (*Nexo Brasil*, 05/09/02)



**Embaixadora dos EUA afirma que o foco dos EUA na AL continua sendo a ALCA** - A embaixadora dos Estados Unidos no Brasil, Donna Hrinak, afirmou que seu país pretende concentrar suas conversas sobre abertura comercial com o governo brasileiro ao âmbito multilateral, em especial nas negociações da Alca. Acrescentou que não há nenhuma discussão em curso com o Brasil sobre um acordo bilateral para cobrir as áreas de comércio e de investimentos ou a intenção, neste momento, de os EUA tratarem desse tema com o próximo governo brasileiro.

O novo ajuste na orientação da política externa americana, que tende a retomar a prioridade de suas relações com a América Latina, terá na Alca seu principal foco de ação. Nesse sentido, ela indicou que não caberá à equipe do presidente FHC, mas à do seu sucessor, tratar com os EUA a forma como os dois países irão, juntos, liderar a Alca a partir de novembro até a sua etapa final.

A embaixadora, entretanto, esquivou-se de responder se a eleição de um candidato à Presidência reticente à Alca, como o petista Luiz Inácio Lula da Silva, poderá criar novos obstáculos a esse processo. "A idéia é de integração hemisférica. Como vamos liderar esta integração seria um assunto para falar com o novo governo do Brasil". (Agência Estado) Global21 05/09/02)

**Muchos complicadores en las negociaciones Mercosur- Unión Europea** - El presidente de la Comisión Ejecutiva europea, Romano Prodi reconoció que el "gran" problema de la UE para el futuro afirmó Prodi es precisamente el "atasco institucional", o sea los cuatro acontecimientos que se producirán en el Viejo Continente en 2004. El primero es el ingreso de 10 nuevos países a la UE (muchos de los cuales del Este ex comunista); el segundo las elecciones (en junio de ese año) para el Europarlamento; el tercero es la probable firma de la "Convención" (los trabajos de los que saldrá la futura Constitución europea) y el cuarto la elección de la nueva Comisión Ejecutiva por parte del Europarlamento.

Frente a semejante embrollo, Prodi ha indicado un camino para facilitar las cosas y buscar una salida que apunta en substancia a una renuncia anticipada de su Comisión y al nombramiento de un nuevo "ejecutivo" europeo, que incluiría a los representantes de los 10 países recién ingresados a la UE. Todo esto en coincidencia -o sea entre junio y octubre de 2004- con la entrada en funciones del nuevo Europarlamento. Y no hay que olvidar la importancia de las elecciones políticas del 22 de septiembre en Alemania,

Teniendo en cuenta este confuso panorama, cabe preguntarse cuál es el espacio que la UE querrá darle a las tratativas con el Mercosur para llegar al añorado acuerdo de asociación. La respuesta comenzará a vislumbrarse en las próximas semanas, cuando por ejemplo, se conocerá la reacción de Bruselas hacia América Latina tras la reciente aprobación del "fast track" en Estados Unidos. Pero hay otros temas que quedaron pendientes de las últimas dos citas claves de esas negociaciones (la cumbre de mayo en Madrid y reunión de Río de Janeiro en julio) - el "default" argentino, que más allá de las declaraciones de rigor sigue enfriando la convicción europea a la hora de apostar con decisión a favor del Mercosur. En este sentido, el enfoque europeo hacia Buenos Aires es el de siempre: antes de abrir la canilla de eventuales ayudas o financiaciones, en Bruselas quieren ver concluido, rubricado y ratificado el acuerdo entre la Argentina y el FMI. Y hay también el resultado de las elecciones presidenciales en Brasil en octubre y de Argentina en marzo. (*El País*, 3-09-02).

**União Européia quer mais tarifa**- Enquanto os 144 países discutem as modalidades para liberalizar o comércio agrícola, a União Européia - líder do bloco protecionista - apareceu com uma demanda no rumo inverso, de aumentar as tarifas para importação de trigo, milho e cevada. Bruxelas apóia-se no artigo 28 do Acordo Agrícola negociado na Rodada Uruguai, que permite a um país discutir com parceiros a alteração de seus compromissos.

O Brasil pode ser prejudicado na exportação de milho e a Argentina nas exportações de trigo e cevada. A União Européia importa 7,4 milhões de toneladas de trigo sem tarifas. Agora o bloco quer estabelecer cota para 2,3 milhões de toneladas, cobrando taxa de 42 euros por tonelada. Fora da cota, a alíquota seria de 95 euros por tonelada. Para cevada, a UE importa 1 milhão de toneladas com tarifa baixa. Quer estabelecer cota de 360 mil toneladas, cobrando 65 euros por tonelada dentro da cota e 93 euros por tonelada fora.

Para milho, são 750 mil toneladas que o bloco importa com taxa baixa. Agora quer fixar cota de 490 mil toneladas, cobrando 65 euros por tonelada dentro da cota e 95 euros por tonelada fora.

Mostrando que são os líderes dos exportadores agrícolas, os Estados Unidos, principais produtores de grãos, Austrália e Canadá reclamaram que a União Européia, Japão e Coréia até agora não se mexeram. Também não propuseram nem como nem quando a liberalização agrícola deverá ocorrer. O negociador-chefe agrícola norte-americano, Al Johnson, reiterou a proposta dos Estados Unidos de reduzir a ajuda aos produtores, com o corte de US\$ 100 bilhões de subsídios via apoio doméstico, US\$ 10 bilhões de subsídios à exportação, além de forte redução de tarifas. (*Gazeta Mercantil, 05/09/02*)



**Calçadistas debaterão a Área de Livre Comércio das Américas**- Levando em conta a importância da ALCA (Área de Livre Comércio das Américas) para o setor calçadista do continente, as entidades que representam as indústrias dos principais países produtores promoverão encontros para chegar a um consenso a respeito do bloco e dos pontos que envolvem a sua formação.

Estas reuniões foram definidas durante a missão empresarial ocorrida na semana passada na capital mexicana, após um encontro na cidade de León, principal pólo calçadista daquele país. Segundo Heitor Klein, diretor da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados, esta agenda foi o principal resultado da missão para o setor nacional. "Iremos debater assuntos que dizem respeito a todos nós, na busca da convergência de idéias", espera o executivo.

A primeira reunião está programada para os próximos dias 16 e 17 de setembro, em Santiago do Chile, onde serão abordados, entre outros, os três itens considerados estratégicos para o calçado: a definição de uma alíquota externa comum (imposto cobrado de terceiros países não pertencentes à ALCA); políticas de acesso a mercados e regras de origem (as condições que determinam que tal sapato foi produzido por um país do bloco). Dia 18 de outubro, o grupo de calçadistas volta a se encontrar em León, no México, onde será elaborado um documento final com o consenso das entidades. Cada entidade entregará o documento aos ministros do seu país, que estão atuando como negociadores na formação da ALCA, como forma de instrumentar os negociadores que participarão da reunião dos Ministros de Estado que ocorrerá em Quito/Equador, a partir de 30 de outubro.

A ALCA é considerada uma região de grande potencial de consumo de calçados brasileiros. A indústria nacional, que hoje produz em torno de 600 milhões de pares, exporta 171 milhões para mais de uma centena de países e há condições para duplicar este volume, além de manter o fornecimento interno, que consome em torno de 430 milhões de pares. (*Abicalçados) (Global 21, 04/09/02)*

**Crise causa US\$ 18 bilhões de perdas nas 100 maiores empresas**- As 100 maiores companhias instaladas na Argentina perderam juntas 64,757 bilhões de pesos (US\$ 17,99 bilhões ao câmbio de 3,6 pesos de sexta-feira, 30.08) por causa do fim da conversibilidade e da desvalorização do peso, em janeiro deste ano, de acordo com estudo do Banco Rio, controlado pelo espanhol, Santander Central Hispano. Desde o fim da conversibilidade, 11 anos depois de implementada, o peso argentino perdeu 73% de seu valor, provocando perdas consideráveis nas empresas que têm dívidas em dólar, conclui o estudo, publicado no jornal argentino "Clarín".

A desvalorização prejudicou, principalmente, companhias dos setores de petróleo e serviços, instituições financeiras, empresas de meios de comunicação e supermercados, que têm compromissos gigantescos em dólares. (*Jornal do Comércio- Global 21, 03/09/02*)

**La producción automotriz cayó 19,9% en el último año**- La producción de automotores registró en agosto una caída del 19,9 por ciento con respecto a igual mes del año anterior, y una merma de 3,7 por ciento con relación a julio último, informó la Asociación de Fábricas de Automotores (ADEFA). La producción nacional de vehículos alcanzó las 15.238 unidades durante agosto. Por su parte, fueron exportadas 11.578 unidades, representando una disminución del 18,4 por ciento con relación a igual mes del 2001 y una caída del 6,6 por ciento con relación a julio. Durante los ocho primeros meses de 2002, con relación a igual período de 2001 la disminución de las exportaciones fue del 32,7 por ciento. (*Clarín, 05-09-02*).

**Peligra la unión entre Quilmes y AMBEV**- La firma cervecera Isenbeck obtuvo un fallo favorable de la Justicia para suspender la fusión entre sus competidores Brahma y Quilmes. La Sala 3 de la Cámara Federal en lo Civil y Comercial ordenó suspender el proceso de unión entre la cervecera argentina y su par brasileña, un pedido de Isenbeck para ser "parte coadyudante" en el trámite. Isenbeck había presentado

hace unas semanas un recurso ante el Tribunal de Defensa de la Competencia en el que solicitaba participar en la causa, aunque en primera instancia su pedido fue rechazado.

La firma apeló la medida y ahora el tribunal deberá pronunciarse para continuar tratando el proceso de fusión entre Quilmes y Brahma. La solicitud original de ser "parte coadyuvante" está fundada en que Isenbeck entiende que la fusión derivará en una excesiva concentración del mercado, que perjudica a competencia y al consumidor final, además, la operación también puede perjudicar a los competidores con el bloqueo de los canales de distribución y acceso a la materia prima, ya que entre Quilmes y Brahma tienen 70 por ciento de la producción de malta. Por su parte, el fondo de inversión norteamericano Templeton también cuestionó públicamente la fusión. En su caso, ese grupo de inversión se opone al acuerdo porque, según su opinión, no contempla los intereses de los socios minoritarios de Quilmes, ya que la oferta de Brahma debería generalizarse a todos los accionistas. (*La Nación*, 06-09-02).

**Brasil anunció la apertura de su mercado petrolero-** La apertura del mercado brasileño de petróleo y el sensible tema del impacto ambiental fueron los principales temas en el XVII Congreso Mundial del Petróleo, que empezó ayer en Rio de Janeiro sus deliberaciones. El encuentro, que se prolongará hasta el próximo jueves con la participación de más de 3.000 delegados de 90 países, fue instalado por el presidente de la estatal petrolera brasileña Petrobras, Francisco Gros.

Desde 1999 Petrobrás abrió una brecha en su monopolio de exploración y explotación petrolera. Según Gros, la Petrobras pretende actuar en asociación con otras empresas internacionales en el mercado energético, y tras recordar que la petrolera estatal tiene actualmente intereses en 16 plantas termoeléctricas, dijo que el mercado energético es promisorio y está entre las prioridades de la empresa en los próximos años.

**A Chevron estuda associar-se à Petrobras - A empresa de petróleo norte-americana Chevron Texaco Company estuda com a Petrobras a possibilidade de se tornarem parceiras na construção de polidutos para a distribuição de derivados de petróleo. Hoje este é seu principal negócio no mercado brasileiro. "Uma parceria com a Petrobras é natural. Vai facilitar a distribuição de nossos produtos em outros pontos do País", disse Bruce Comrie, presidente da Texaco Brasil S.A. (Gazeta Mercantil, 06-09-02).**

En este sentido, reveló que Petrobrás aspira a convertirse en el año 2010 en uno de los líderes de las empresas petroleras en América Latina. Aunque Petrobrás ya opera en Argentina y Bolivia, y se dispone a hacerlo en Colombia, aún el 90% de su actividad se desarrolla dentro de Brasil, pero pretende operar en el futuro en la costa oeste de África y en el golfo de México americano.

Brasil es líder mundial en la exploración y explotación de petróleo en aguas profundas, y actualmente ocupa el décimotercero lugar como productor mundial de petróleo, según las estadísticas de la Agencia Nacional de Petróleo (ANP). Petrobras produce cerca de 1,35 millones de barriles de crudo por día y pretende alcanzar en el año 2005 una cifra de 1,90 millones de barriles, lo que le

otorgaría al país la autosuficiencia petrolera.

Una nueva posibilidad en ese negocio la anunció el presidente de la estatal Petróleos de Venezuela (PDVSA), Alí Rodríguez, quien sin dar detalles dijo a periodistas que está estudiando con el gobierno brasileño la construcción de una refinería en la región Nordeste de Brasil. (AFP) (*El Observador*, 03/09/02)

**Socorro do governo às aéreas atinge R\$ 1 bi-** O governo anunciou ontem um pacote de ajuda às empresas aéreas avaliado entre R\$ 800 milhões e R\$ 1 bilhão. Com sete medidas de apoio e apelidado de "Proar", o socorro tem como objetivo aliviar a grave situação financeira das companhias.

As empresas vão reduzir seu passivo tributário em R\$ 400 milhões a R\$ 500 milhões. Também passarão a economizar cerca de R\$ 300 milhões anuais com o seguro antiterror, que banca despesas geradas por possíveis atentados terroristas e começou a ser bancado inteiramente pelo Tesouro. As companhias ainda serão beneficiadas por uma diminuição de tributos estimada em R\$ 68 milhões e ganharão maior isonomia em relação às suas concorrentes estrangeiras. Será criado um imposto monofásico para substituir a atual cobrança desses tributos na refinaria e na distribuição. A partir de agora, essas contribuições serão recolhidas na refinaria. A alíquota nessa fase aumentará para 7%. As empresas estrangeiras, antes isentas, também estarão sujeitas ao pagamento.

Além disso um decreto eliminará o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) cobrado das companhias na contratação de seguros aeronáuticos. A alíquota atual é de 7%. Segundo o governo, as empresas economizarão R\$ 18 milhões. E no próximo dia 9 a Câmara de Gestão do Comércio Exterior (Camex), reduzirá para zero o imposto de importação para uma lista com cerca de 80 partes e peças utilizadas pelas empresas na área de manutenção. A maioria das peças já tem alíquota zero, mas as companhias acrescentaram pedidos de diminuição das tarifas.

Desde meados de agosto o governo assumiu todas as responsabilidades pelas despesas com o chamado seguro antiterror, instituído depois dos atentados de 11 de setembro. Segundo o Ministro Sergio Amaral, esse benefício resultará em economia anual de aproximadamente R\$ 300 milhões. Por fim, o governo simplificou os procedimentos aduaneiros para a importação de componentes usados nas aeronaves. Essa

medida vale desde julho, quando a Receita Federal editou uma instrução normativa para regulamentar a nova regra. (*Valor Econômico* - 05/09/02)

**Fuerte superávit comercial-** En julio el superávit comercial llegó a 1.398 millones de dólares, como resultado de la caída fuerte de las importaciones, y de una baja menos pronunciada de las exportaciones. Según informó el INDEC, en julio las exportaciones sumaron 2.211 millones, un 6% menos que en el mismo mes del año anterior. Esto fue producto de una caída del 4% en los precios de los productos vendidos y de un 2% en los volúmenes. Y las importaciones llegaron a 813 millones, un 54% menos que durante el 2001. Pero en este caso se debió a una fuerte caída en el volumen (-52%), reforzada por un retroceso del 5% en los precios. En los primeros siete meses del año, el superávit llega a 9.573 millones, contra 2.457 millones de igual período del 2001. (*Clarín*, 31-08-02).



**Cumbre Mundial sobre el Desarrollo Sostenible** - Los sindicatos estiman que la Cumbre Mundial sobre el Desarrollo Sostenible (CMDS), que concluyó en Johannesburgo, dejó un saldo de medio pelo. Si bien la CIOSL está satisfecha porque en los textos adoptados resalta el carácter social, critica la falta de compromisos firmes por parte de los jefes de Estado en la mayoría de las cuestiones esenciales que se trataron en la Cumbre, como la salud y la seguridad, la agricultura, la biodiversidad, la energía y, en menor medida, el agua. Guy Ryder, Secretario General de la CIOSL, señala que: "El trabajo, los lugares de trabajo y los trabajadores constituyen la esencia de ese pilar social. Si obtuvieran empleos decentes, los millones de trabajadores y trabajadoras que actualmente están sumidos en la pobreza podrían acceder a medios de vida sostenibles. Hacer que los lugares de trabajo respeten más la seguridad y el medio ambiente constituye uno de los medios para lograr brindarles condiciones de vida más aceptables. La CIOSL, que luchó durante toda esta Cumbre para que la agenda que se adoptara incluyera cambios fundamentales en lo relativo a prioridades de desarrollo, de gestión política, de mentalidad y de comportamiento, hoy se ve obligada a reconocer que esas ideas están lejos de ser compartidas unánimemente. Y sin embargo, únicamente esos cambios fundamentales podrán permitir abrigar esperanzas a los millones de personas que no tienen voz, los pobres y los más vulnerables. Guy Ryder declaró: "Los sindicatos tienen experiencia en el ámbito del cambio. Y la experiencia demuestra que los cambios eficaces implican forjar alianzas, participar y negociar." (*CIOSL*, 6-09-02).

**Para ler mais notícias sindicais consulte a pagina [www.sindicatomercosul.com.br](http://www.sindicatomercosul.com.br)  
Para se comunicar conosco escreva a [msilvia@uol.com.br](mailto:msilvia@uol.com.br)**